

VIOLÊNCIA E TESTEMUNHO EM MEMÓRIAS DE UM SOBREVIVENTE E DIÁRIO DE UM DETENTO: O LIVRO: NARRATIVA E IDEOLOGIA NA LITERATURA DE CÁRCERE BRASILEIRA

DÉBORA ÁVILA ARNOLD¹; AULUS MANDAGARÁ MARTINS²

Universidade Federal de Pelotas¹ – deboraaavila84@hotmail.com

Universidade Federal de Pelotas² – aulus.mm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema o testemunho e a violência em narrativas dos cárceres brasileiros do século XXI, especificamente em duas obras que figuram significativamente neste cenário atual, são elas: Memórias de um sobrevivente (2001), de Luiz Alberto Mendes, e Diário de um detento: o livro (2001), de Jocenir. A dissertação está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado da Universidade Federal de Pelotas, na área de Literatura Comparada, linha de pesquisa Literatura e História. O estudo visa investigar a literatura de cárcere produzida por presos comuns como uma prática discursiva, a partir da reflexão acerca da experiência que essa violência produz no preso escritor, bem como a apropriação do mecanismo da escrita e do instrumento livro como tentativa de legitimação ideológica desse discurso.

A produção escrita dos cárceres no começo dos anos 2000 tem ganhado relevante espaço na crítica literária atual. Sua vinculação a uma tradição de narrativas de experiências traz a esta discussão o testemunho e a violência como norteadores do trabalho, uma vez que quem produz o texto é alguém que viveu de fato uma experiência violenta. Conforme GINZBURG (2012), a origem do testemunho é jurídica e remete a uma voz que toma parte em um processo em situação de impasse, e que pode desfazer alguma dúvida que exista. No entanto, essa experiência a ser contada esbarra na deslegitimação do discurso, pois esse narrador possui ou possuiu pendências com a justiça devido a crimes cometidos contra a sociedade. A aceitação do discurso do cárcere se dá então pela apropriação de meios que são considerados pertencentes a um meio letrado, na tentativa de atrair para esse discurso a legitimidade reivindicada. O mecanismo da escrita e o instrumento livro podem ser considerados como essa tentativa de legitimação do discurso dos cárceres.

Para essa discussão, se torna importante lembrar que a experiência vivida no cárcere por ser considerada como algo forte, deve ser contada e transmitida a outros, como a história de vida que marcou de forma profunda. Para SARLO (2007), o homem não se dissocia de seu contexto histórico e social e por isso a experiência no âmbito pessoal não pode ser vazia. Ela expande, de certa forma o que BENJAMIN (1985) fala a respeito de experiência esclarecendo que a experiência e o sujeito reaparecem no contexto do testemunho. Ela também questiona esse testemunho como ícone de verdade, uma vez que a narrativa inscreve o testemunho em uma temporalidade que não é a mesma da vivência.

Neste sentido, a discussão sobre o testemunho se encontra com a de narrativa de experiência, já que é no testemunho que a experiência e o sujeito reaparecem. Esse reaparecimento do sujeito se dá neste contexto, de uma forma diferenciada, uma vez que o sujeito que fala não se encontra em condições de pronunciar esse discurso devido ao *status* de deslegitimação em que se encontra.

Outros autores como SELIGMANN-SILVA (2000, 2005, 2008), PENNA (2009), HARTMANN (2000) têm estudado o testemunho vinculado a uma

narrativa de trauma que se refere a determinado momento histórico traumático o qual a narrativa serve como uma ponte para que a experiência do trauma vivido seja contada.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, investigando como o tema era desenvolvido em diferentes correntes de crítica literária sobre o testemunho e a violência e como esses dois temas se relacionam com a literatura de cárcere produzida por presos comuns. A escolha dos dois livros se deu através de leituras de livros relacionados ao assunto do cárcere. O recorte do tema se deu pela hipótese de que esses autores reivindicam um *status* de escritores através da apropriação de instrumentos de legitimação do discurso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa da dissertação encontra-se em andamento, em fase de finalização das discussões acerca do tema escolhido com relação a teoria. A partir desse momento se passará às análises críticas com relação às obras selecionadas buscando ter melhor visão do campo de estudo sobre o testemunho e a violência que foi levantado como tema deste trabalho.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho está sendo produzido no sentido de agregar para a discussão sobre a literatura de cárcere da atualidade uma visão diferenciada a respeito dos assuntos que vem sendo estudados ao longo da última década. Como uma narrativa de experiência, a vinculação ideológica aos mecanismos da escrita e da apropriação do instrumento livro buscam uma legitimação do discurso do preso como um escritor, que faz uso de uma tradição literária vinculada a narrativas de experiência, em que figuram o testemunho como a fala de alguém que não está legitimado a falar nos meios letrados e a violência como a apresentação do meio sobre o qual fala: a prisão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, Walter. O narrador. **Magia e técnica, arte e política**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.p. 197-221.

HARTMANN, Geoffrey. Holocausto, testemunho, arte e trauma. In: NETROVSKI, Arthur; SELIGMANN-SILVA, Márcio. **Catástrofe e Representação**. São Paulo: Escuta, 2000. p. 207-235.

JOCENIR. **Diário de um detento: o livro**. São Paulo: Labortexto Editorial, 2001.

MENDES, Luiz Alberto. **Memórias de um sobrevivente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PENNA, João Camillo. Este corpo, esta dor, esta fome: notas sobre o testemunho hispano-americano. In: SELIGMANN-SILVA, Márcio (Org.) **História, memória, literatura**: o testemunho na Era das Catástrofes. Campinas, SP: UNICAMP, 2009.p. 297-349.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado. Cultura da memória e guinada subjetiva**. São Paulo; Belo Horizonte: Companhia das Letras/Ed. UFMG, 2007.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. A história como trauma. In: NETROVSKI, Arthur; SELIGMANN-SILVA, Márcio. **Catástrofe e Representação**. São Paulo: Escuta, 2000. p. 73-98.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. Literatura e trauma: um novo paradigma. In: _____. **O local da diferença**. São Paulo: 34, 2005. p. 63-80.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. Narrar o trauma – a questão dos testemunhos de catástrofes históricas. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v.20, n.1, p. 65-82, 2008.